

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875  JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Quarta-feira 13 DE SETEMBRO DE 2017 R\$ 4,00 ANO 138 Nº 45256

EDIÇÃO DE OH30 estadão.com.br



E&N Apple aposta em tecnologias usadas por rivais

Novo iPhone tem carregador sem fio e tela infinita. **PÁG. B7**

● Relógio que fala. Dispositivo Apple Watch ganha chip 4G. **PÁG. B7**

EFE

ESTADÃO • edu ESPECIAL



FOTOS: CIBELE BARRETO/ESTADÃO

Com currículo flexível, aluno vai escolher área e decidir quase metade da grade de estudos.

EDU / PÁG. 1

Jornal do Carro

Estrelas alemãs

Salão de Frankfurt mostra o futuro, como o híbrido Project One, da Mercedes. **PÁGS. 8 A 10**



SASCHA STEINBACH/BBE

Inquérito contra Temer e análise de provas elevam tensão no STF

Ministro Luís Roberto Barroso autoriza nova investigação contra o presidente; plenário da Corte julga hoje recursos que tentam evitar nova denúncia de Janot

Sob um clima de tensão entre Ministério Público, Judiciário e governo, o plenário do STF julga hoje a suspeição do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, para conduzir investigações contra Michel Temer, e uma questão proposta pela defesa do presidente que pode limitar o uso das provas obtidas por meio da delação da J&F. Temer quer a “sustação” de eventual nova denúncia de Janot contra ele até a conclusão de investigação sobre fatos envolvendo o empresário Joesley Ba-

tista. A tensão no STF ficou clara, ontem, com declarações de membros da Corte. O ministro Luís Roberto Barroso autorizou a abertura de inquérito contra Temer por supostos crimes relacionados a um decreto do setor portuário. A medida foi pedida por Janot após a Operação Patmos, também do caso J&F, revelar uma conversa, interceptada pela Polícia Federal, do ex-deputado Rocha Loures com Temer, em 4 de maio. O Planalto nega irregularidades do presidente. **POLÍTICA/PÁGS. A4 a A7**

Análise

✱ Vera Magalhães

Janot denunciará Joesley

Procurador-geral da República vai incluir o executivo da J&F na denúncia por obstrução da Justiça que vai apresentar contra o presidente Michel Temer antes de passar o bastão para a sucessora, Raquel Dodge. **PÁG. A6**

ARTILHARIA VERBAL



“Não invejo seus dramas pessoais, porque poucas pessoas ao longo da história do STF se viram confrontadas com desafios tão imensos. E tão poucas pessoas na história do STF correm o risco de ver o seu nome e o da própria Corte conspurcados por decisões que depois vão se revelar equivocadas”
Ministro Gilmar Mendes, AO COLEGA EDSON FACHIN



“Eu reitero o voto que proferi com base naquilo que entendo que é a prova dos autos. (...) Agradeço a preocupação de Vossa Excelência e digo que a minha alma está em paz”
Ministro Edson Fachin, EM RESPOSTA A GILMAR MENDES



“Bandidos constroem versões ‘por ouvir dizer’ a lhes assegurar a impunidade ou alcançar um perdão, mesmo que parcial, por seus inúmeros crimes. Reputações são destruídas em conversas embebidas em ações clandestinas”
Michel Temer, EM NOTA DO PALÁCIO DO PLANALTO



“Nós temos que lembrar disso todo dia e fazer saber aos nossos detratores que nós não conjugamos dois verbos: retroceder e desistir no combate à corrupção”
Rodrigo Janot, EM EVENTO DO MPF SOBRE CORRUPÇÃO

IPTU da capital terá reajuste pela inflação em 2018

O prefeito João Doria desistiu de atualizar a Planta Genérica de Valores do Município e anunciou que, em 2018, o IPTU de São Paulo terá a correção pela inflação. Em cerca de 70% dos imóveis, o aumento será de cerca de 3%. **METRÓPOLE/PÁG. A14**

Polícia prende bombeiros por corrupção no Rio

METRÓPOLE/PÁG. A15

Trump chama Temer para discutir Venezuela

INTERNACIONAL/PÁG. A10

Governo quer cortar um terço das estatais

ECONOMIA/PÁG. B4

Monica De Bolle

É possível ser liberal, sem defender a censura, e preocupar-se em distribuir renda. **ECONOMIA/PÁG. B2**

Leandro Karnal

A Bíblia, com 25 séculos de debates, está presente na mídia, literatura, WhatsApp. **CADERNO2/PÁG. C8**

Caderno2



FABIO MOTTA/ESTADÃO

Bailão na van
Ed Motta faz show de flashback no Bourbon Street Music Club

PÁGS. C1 e C8



● **Rock in Rio.**
Evento terá arena de games com tela de 75 metros de comprimento por 20 de altura. **PÁG. C3**

WILTON JUNIOR/ESTADÃO

Funcionários vão cobrir rombo de R\$ 14 bi na Petros

Funcionários e aposentados da Petrobrás vão pagar R\$ 14 bilhões, num prazo de 18 anos, por perdas registradas na Petros, a fundação de seguridade social da empresa. A Petrobrás contribuirá com R\$ 13,7 bilhões, R\$ 1,5 bilhão já no primeiro ano. **ECONOMIA/PÁG. B1**

NOTAS & INFORMAÇÕES

O crime e a política

A atuação do Ministério Público deve se ater estritamente ao campo jurídico. Tudo o que passa daí cai no terreno da política, fora de sua competência. A Operação Lava Jato deve perseguir os crimes, não a política. **PÁG. A3**

A disputa sobre o Fundef

A morosidade da Justiça e o desconhecimento de finanças têm levado a equívocos. **PÁG. A3**

Tempo em SP

30' Máx. 15' Min.



Esta publicação é impressa em papel certificado FSC® garantindo o manejo florestal responsável, pela S.A. O Estado de S. Paulo



Novo ix35 2018

“Mais espaçoso, mais completo, confortável e superseguro.”
Ana Cláudia, arquiteta, proprietária de um ix35.

A partir de **R\$ 99.990,00**
TAXA 0%

VEJA MAIS NA PÁGINA 5. www.hyundai-motor.com.br

Garantia 5 ANOS 150.000 km

Pedestre, use sua faixa.

CAOA MONTADORA

HYUNDAI

As faces do novo ensino médio

Com currículo flexível, aluno vai escolher uma área de afinidade e decidir quase metade da grade de estudos. A recomendação do MEC é que os itinerários respeitem características regionais. Saiba o que está definido e o que ainda falta na reforma mais radical do ensino médio

2 | .EDU | Quarta-feira, 13 de Setembro de 2017 •



A REFORMA

Novo e flexível *ensino médio*

Mudança define aumento da carga horária para cinco horas por dia e 40% da grade escolhida pelo próprio estudante

Tulio Kruse
Gustavo Zucchi
ESPECIAIS PARA O ESTADO

A maior transformação na educação básica está prestes a começar. O ensino médio, atualmente com 13 disciplinas obrigatórias, passará a ter um currículo flexível e deixará quase metade da carga horária à escolha do aluno. No fim da reforma proposta pelo Ministério da Educação (MEC), as escolas deverão ter aumentado a carga horária mínima de 800 para 1 mil horas anuais (média de quatro para cinco horas por dia) e oferecer disciplinas opcionais relacionadas a percursos escolhidos pelos alunos, o que pode incluir integração com o técnico.

“O ensino médio não responde às demandas que a sociedade vai fazer para o jovem. O aluno mais pobre não tem outras oportunidades (além da escola pública). Então é fundamental essa mudança”, afirmou Priscila Cruz, do Movimento Todos Pela Educação, em fórum organizado pelo Estado para deba-

8,1 mi

é o número de matrículas no ensino médio no Brasil



Base. Ainda não estão definidos conteúdos obrigatórios

ter o tema. “Sou de uma geração que achava que ensino médio é isso mesmo. Quando a gente põe a cabeça

para fora, percebe que só o Brasil tem esse sistema.”

Com a mudança, os alunos poderão compor 40% da grade com um currículo complementar. A lei que reformou o ensino médio fala em cinco itinerários formativos: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e En-

sino Profissional. Redes públicas e colégios particulares poderão desdobrá-los em trajetos que combinem matérias de diferentes percursos. As escolas, no entanto, só são obrigadas a oferecer um itinerário. Fica a critério de cada colégio ofertar mais de uma opção de percurso aos estudantes.

Aprovada em fevereiro, a reforma estabeleceu alguns prazos. Mas, segundo o MEC, antes de 2020 o currículo flexível não será uma realidade nas escolas. As instituições têm até 2022 para cumprir as cinco ho-

ras de aula por dia. O governo também promete fomentar a educação integral nos Estados para levá-la à metade da rede pública em até dez anos.

Outras definições ainda dependem da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que definirá os conteúdos obrigatórios. Como a reforma é abrangente e tem diversos pontos a serem estabelecidos, a mudança suscita muitas dúvidas – algumas estão nesta e nas próximas páginas; respondidas com base em informações do MEC.

“Não podemos olhar a reforma sem olhar para base”, disse Ilona Becskházy, pesquisadora e consultora de Políticas Educacionais, durante o evento no jornal. “A reforma só tem chance de ter sucesso do ponto de vista do aluno e da justiça social, se ele chegar ao ensino médio dominando o que está proposto na base curricular.”

Fracô. O ensino médio é considerado a etapa mais problemática da educação básica. Há seis anos os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) estão estagnados na nota 3,7, de um total de 10. Dados levantados pelo Todos Pela Educação, com base em avaliações do MEC, mostram que, ao fim do médio, 90% dos alunos não têm desempenho adequado em Matemática e 78% em Português. Cerca de 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos está fora da escola, por motivos como trabalho, gravidez na adolescência e desinteresse, segundo estudo do Instituto Unibanco com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “De 100 jovens do ensino fundamental, só 65 chegam ao médio e só 7 vão para faculdade”, disse Ricardo Henriques, do Instituto Unibanco, no evento no jornal.



Se o aluno decidir trocar de itinerário depois, como vai fazer? Pode recuperar essas aulas?

Gabriela Palácios, estudante do 9º ano do Colégio Marista Arquidiocesano

A lei não prevê a troca de itinerários. Mas as escolas podem organizar as disciplinas em sistema de créditos, com inscrição e reprovação independente das demais. Assim, seria possível fazer aulas de itinerários diferentes.



Há alunos que se interessam por áreas que não se encaixam exatamente em nenhum itinerário formativo, como Arquitetura, Artes e Design Gráfico. Onde isso vai se encaixar?

Everton Satoshi Watzko, estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Radial

A orientação do MEC aos Estados e aos colégios é que criem itinerários com várias áreas de conhecimento e mais ligados às carreiras.



FOTOS CIBELE BARRETO

Novidade. Lei gerou dúvidas em colégios, como o Emece

Múltiplos itinerários com aspectos regionais

Estados e escolas terão autonomia para definir percursos de acordo com características locais

As redes públicas e as escolas particulares terão autonomia para criar percursos que combinem vários conteúdos, não se limitando aos itinerários citados na lei – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Profissional. “A gente espera que a escolha dos Estados seja sempre por itinerários integrados”, disse a diretora de Currículos e Educação Integral do Ministério da Educação (MEC), Teresa Pontual. “Então não serão cinco, serão centenas de itinerários, e o esforço estará em como estruturar tudo para que o Estado consiga gerenciar isso bem.”

Os itinerários são a parte do ensino médio em que o aluno escolhe uma área de afinidade.

A recomendação do MEC é que esses trajetos respeitem características e necessidades regionais. “A escola vai ter um papel central na construção e os professores terão de se reinventar. A educação vai ter de dar conta da construção de itinerários que o Brasil precisa”, disse Rossieli Soares da Silva, secretário nacional de Educação Básica do MEC, em debate no Estado. Os itinerários deverão ter o aval dos Conselhos Estaduais de Educação. O prazo para o aluno escolher um itinerário também será definido pelos Estados – o MEC sugere que seja na metade do 2.º ano.

Antes que a reforma seja implementada, o MEC tem de aprovar a Base Nacional Comum Curricular. Ela definirá que conteúdos o aluno deve aprender e em que anos do médio. Nos três, Língua Portuguesa e Matemática serão obrigatórias. A base curricular definirá os conteúdos exigidos em História, Geografia, Biologia, Química, Física, Artes, Educação Física e Inglês. Filosofia e Sociologia continuarão sendo obrigatórias, não necessariamente disciplinas separadas.

Pode levar cerca de três anos até que as primeiras turmas estudem com o currículo flexível. Mas o assunto já mobiliza os alunos, como os do 9.º ano do Colégio Internacional Emece, na zona oeste de São Paulo, que pensaram que teriam de se decidir por um percurso já em 2018. “Dá um certo medo escolher a área e acabar mudando de ideia. Nessa idade a gente tem noção do que quer fazer, não uma certeza”, diz Lucas Gabriel de Oliveira, de 14 anos.

CALENDÁRIO PREVISTO

Já está correndo o prazo para as escolas aumentarem a carga horária mínima de 800 horas anuais, para ao menos 1 mil horas, até março de 2022.

Fim de 2017
Previsão para o MEC divulgar a proposta da base curricular do ensino médio.

Fim de 2018
Previsão do conselho para terminar a análise da base curricular e remeter ao MEC para homologação, caso a proposta seja entregue no prazo previsto.

Fim de 2019
Conselhos Estaduais de Educação terão um ano, após a publicação da base curricular, para definir diretrizes e apresentar um cronograma de implementação da reforma.

2020
Cronogramas de preparação dos Estados e das escolas para a reforma começam a valer.

Início de 2021
Vence o prazo de preparação dos professores para a reforma, caso a base curricular seja entregue de acordo com a previsão. Primeiras turmas de ensino médio com a base curricular serão matriculadas.



O que fazer se a escola em que estudo não oferecer o itinerário que me interessa?

Luana Cavalcante, estudante do 2º ano da Escola Estadual Reverendo Tércio

Os governos federal e estaduais vão estudar como firmar parcerias entre escolas, para promover integrações regionais. Os alunos poderão estudar os itinerários desejados na mesma cidade ou em municípios próximos.



Que autonomia terá a escola para preencher as horas de aula adicionais com conteúdos que não são 'expositivos'?

Andrea Lauro, coordenadora pedagógica do Colégio Vértice

O objetivo da expansão da carga horária é dar às escolas mais tempo para projetos que dialoguem com a realidade dos alunos. Elas poderão fazer isso seguindo a base curricular.



Escolha profissional mais cedo

Com a exigência de percorrer um itinerário no ensino médio, jovem antecipa decisão por uma área para carreira no futuro

Lucas Lopes
ESPECIAL PARA O ESTADO

Aos 17 anos, Patrick Oliveira de Lima Júnior já sabe que carreira seguirá. “Estou decidido, vou prestar Direito”, diz o aluno do 3.º ano do ensino médio do Colégio Marista Arquidiocesano, na zona sul de São Paulo. Mas a clareza que Patrick expressa não é regra nesse período. Momento de grande decisão na vida dos estudantes, o último ano na escola costuma trazer muitas dúvidas sobre o futuro profissional. É nesse período que os alunos se preparam para investir em uma escolha de carreira.

Com a reforma, essa decisão será antecipada. Antes do 3.º ano do ensino médio, o aluno

terá de escolher uma área de afinidade para compor sua carga horária e seguir um dos cinco itinerários formativos.

Para se decidir agora, Patrick considerou as matérias da grade de Direito, os campos de atuação e seu gosto por Humanas. “É uma profissão que me imagino exercendo e que tem várias vertentes em que poderia atuar.” Sentado ao lado dele, o pai, Patrick Oliveira de Lima, discorda. “A gente diverge totalmente em relação à aptidão e à área”, conta o professor de Matemática, que trabalha no colégio onde o adolescente estuda e também na rede pública. Para ele, Patrick tem perfil mais voltado para Biológicas, mas, como segunda opção, o filho considera História.

Ana Beatriz Pereira de Lima, de 14 anos, observa atentamente a conversa entre o pai e o irmão. No 9.º ano do Arquidiocesano, a menina afirma já ter uma área de atuação definida. “Eu gosto da ideia de ser médica e de poder salvar vidas.” Se a reforma já estivesse implementada, Ana Beatriz estaria perto de escolher um itinerário.



Decisão. Patrick e Ana Beatriz conversam com o pai, também professor, sobre carreira

A decisão mais precoce estará atrelada ao rumo que os jovens pretendem seguir no ensino superior, já que certos conteúdos serão priorizados e outros, menos abordados, segundo a grade do itinerário. “Não consigo ver um aluno do 9.º ano ter maturidade para determinar para que área ele está mais adequado”, afirma Lima.

Em meio às incertezas causadas pela reforma, alunos do 9.º ano do Colégio Internacional Emece, na zona oeste de São Paulo, procuraram a coordenação para debater o tema. “A

gente viu a reforma na TV, em placas de publicidade, e ficamos ‘Meu Deus, vamos entrar no ensino médio e a reforma vai ser bem no nosso 1.º ano. E se eu não quiser fazer na faculdade o que quero fazer agora?’”, lembra Clara dos Santos Leite, de 14 anos, aluna do 9.º ano do colégio. O Ministério da Educação (MEC) depois esclareceu que até 2020 os itinerários não entram em vigor.

Mas o cenário ainda indefinido atinge também os professores, fonte de orientação dos estudantes. “Eles ficam numa po-

sição difícil. Não têm como responder perguntas que sequer foram respondidas para eles”, afirma Clara. A coordenadora pedagógica do colégio, Angélica Larcher, diz que trata o tema com os alunos com cautela. “Tentamos não criar grande expectativa sobre as mudanças para não causar ansiedade. Não adianta conversarmos muito agora porque nem nós sabemos ao certo como será.”

Aptidões. Atento à reforma, o Colégio Mater Dei, na zona sul de São Paulo, trabalha afinida-



Quando o aluno que escolhe o itinerário de Exatas estuda também cidadania e filosofia?

Arthur Lima, estudante do Colégio Rio Branco

O governo espera que o básico que o aluno precisa saber para desenvolver a cidadania já esteja contemplado na BNCC, ao longo da educação básica, do infantil até o médio (nas 1,8 mil horas comuns a todos os estudantes).



Qual será o papel da escola técnica?

Karyn Baldini, diretora da Escola Estadual Prof. Manuel Ciridônio Buarque

Colégios que já têm o técnico integrado ao médio devem continuar assim. Já os Estados deverão buscar parcerias com escolas técnicas e institutos federais com espaço ocioso e laboratórios disponíveis, para que o técnico seja oferecido a alunos de colégios regulares.

des com os estudantes a partir do 5.º ano, última etapa do fundamental I. Em 2016, a escola fez parceria com a empresa americana AMI (sigla em inglês para Avaliações de Múltiplas Inteligências). Por meio de uma pesquisa de múltipla escolha, aplicada no fim do 5.º e do 9.º ano, a empresa traça um perfil de aptidões do aluno.

Para a diretora do colégio, Sueli Cain, o sistema personaliza o ensino e pode ajudar na escolha da profissão. “Às vezes o aluno quer ser engenheiro, mas não tem o lógico-matemático forte. O teste permite que os professores trabalhem isso, se realmente for a escolha dele.”

Bem antes da aprovação da reforma, a Escola Móbil, também na zona sul, decidiu que era preciso inovar. Desenhou um ensino médio com matérias eletivas e tradicionais e preparou os professores por um ano para pôr o plano em ação, em 2013. O colégio criou dois grupos de eletivas: um com aulas que aprofundam aspectos das disciplinas tradicionais e outro com matérias fora do núcleo comum, como robótica e teatro.

Os estudantes precisam escolher matérias dos dois grupos e não podem largar uma eletiva no meio do semestre. “É muito importante do ponto de vista da autonomia do aluno saber que as escolhas têm efeitos. Liberdade significa ter acesso a vários saberes para fazer as escolhas na vida adulta”, diz o diretor Wilton Ormundo.

Nas públicas, projeto de vida em tempo integral

Escolas estaduais experimentam modelo com disciplinas eletivas e planos de carreira

Em seu primeiro dia de aula no ensino médio, a estudante Fernanda Kono, de 15 anos, foi surpreendida por uma pergunta. “Qual é seu projeto de vida?”, interrogava o texto no papel. Ex-aluna de colégio público regular, ela havia acabado de entrar na Escola Estadual Reverendo Tércio, na zona leste de São Paulo. Há quatro anos, a escola implementou a educação integral, em que o aluno define um objetivo para sua carreira e as disciplinas eletivas.

“Acabei me conhecendo mais, sabendo o que realmente quero, o que procuro nesta

escola”, conta Fernanda. Na reforma, o Ministério da Educação (MEC) promete fomentar a educação em tempo integral para que exista na metade da rede pública em até dez anos.

Todas as atividades do currículo da Reverendo Tércio têm como base o projeto de vida do aluno. Cursos eletivos e orientação acadêmica são organizados de acordo com o plano definido entre o 1.º e o 2.º ano. Os estudantes organizam atividades como o acolhimento dos novatos. “Não é só para mostrar como a escola funciona, mas para transformar o pensa-



Reflexão. Fernanda (à esq.) passou a pensar no que quer

mento do aluno e fazer com que se esforce mais”, diz Diogo Castro, de 17 anos, estudante responsável pelo programa.

Adotado na rede estadual desde 2012, o formato é inspirado no Ginásio Pernambuco, do Recife, também base para detalhes da reforma. O gover-

no de São Paulo quer expandir o modelo. “Nossa ideia é usar ao máximo as parcerias com o MEC”, diz a coordenadora de gestão da Educação Básica, Valéria de Souza. Para o ensino integral, o MEC prometeu R\$ 1,5 bilhão em dez anos. / **TULIO KRUSE, ESPECIAL PARA O ESTADO**

Técnico integrado facilita rotina do aluno

Reforma permite parcerias entre escolas e instituições profissionalizantes

O despertador toca às 5 horas. Renata Marques, de 16 anos, sai de casa às 5h30 e pega metrô, trem e ônibus para ir do Grajaú ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) Ary Torres, em Santo Amaro, também na zona sul de São Paulo. Após as aulas do técnico em Eletroeletrônica, faz o caminho inverso e usa as tardes para rever o conteúdo. Divide a rotina de estudos com as matérias do 3.º ano da Escola Esta-

dual Jardim Noronha 5, também na zona sul, que ela cursa à noite. “O tempo é muito curto, e tem tanta coisa.”

A reforma inclui o técnico como um itinerário e estabelece que parcerias entre instituições de ensino regular e de cursos técnicos e profissionalizantes poderão ser firmadas. “Tenho certeza de que seria muito mais fácil”, diz Renata. “Além disso, melhoraria muito o ensino médio como um todo.” O

diretor de operações do Senai, Gustavo Leal, disse ao Estado, em entrevista, que o setor aguardará a implementação da reforma para cogitar uma parceria com a rede pública.

O Centro Paula Souza (CPS), que administra as Escolas Técnicas Estaduais (Etec) e as Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs), propôs auxiliar a rede estadual com eventual parceria, usando espaços ociosos em unidades públicas,

mas o assunto só deve ser estudado após a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Colégio Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap) já oferece aos alunos do ensino médio a possibilidade de fazer o curso regular e o técnico juntos. São duas matrículas e grades separadas, mas dentro dos mesmos três anos. O diretor do Colégio Fecap, Marcelo Krokosz, afirma que a escola estuda parcerias com instituições para oferecer o itinerário técnico. “Estamos trabalhando em cima do texto da lei. Já temos um esboço de como seria essa possibilidade de convênio com escolas.” / **L.L.**



Como fica o Enem com essa mudança?

Lucas Ferreira Bonfim, estudante do 2º ano do curso técnico em Administração na Fecap

O Enem e outras avaliações para entrar no ensino superior ficam restritos à base curricular comum a todos os alunos, para não prejudicar quem fez itinerários diferentes. Está em estudo uma avaliação por área, que seria opcional para uma segunda fase dos exames.



Com o ensino integral, como fica a situação de alunos que trabalham e estudam à noite?

Renata Marques, estudante do 2º ano no Senai e do 3º ano na Escola Estadual Jardim Noronha 5

Os Estados definirão isso. Alternativas como período integral pela manhã e início da tarde ou do meio da tarde à noite já estão sendo usadas em algumas instituições. Isso permite um estágio (4h) ou programa jovem aprendiz (6h).



O FÓRUM

Debate e diversos pontos em aberto

Após a aprovação do novo ensino médio, várias questões ainda precisam ser definidas; encontro discutiu os desafios da reforma

A reforma não está pronta. Agora, após a aprovação, muitos pontos têm de ser resolvidos para a implementação ser completa. O assunto é complexo e desperta muito interesse, tanto que lotou o auditório do Fórum Estadão - O Novo Ensino Médio, evento que reuniu representantes do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e especialistas. O primeiro painel, aberto pela secretária executiva do MEC, Maria Helena Guimarães de Castro, apresentou as principais mudanças. Participaram Priscila Cruz, presidente do Movimento Todos Pela Educação; Ricardo Henriques, superintendente executivo do Instituto Unibanco; e Ilona Becskéházy, pesquisadora e consultora de políticas educacionais. No segundo painel, foi debatida a implementação da reforma, com Rossieli Soares da Silva, secretário de Educação Básica do MEC; Ana Maria Diniz, presidente do Instituto Península; Eduardo Deschamps, secretário de Estado da Educação de Santa Catarina e presidente do CNE; e Mauro Salles Aguiar, presidente da Associação Brasileira de Escolas Particulares.

519,6 mil
professores atuam no ensino médio



O orçamento destinado à reforma significa menor verba para outros ensinos?

Gustavo Rodrigues, estudante do 3º ano do Colégio Santa Maria

Não. Um coeficiente define quanto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) vai para cada etapa, como creches, escolas e ensino médio.

RAFAEL ARBEV/ESTADÃO



Mudança no Enem e no professor

Reforma vai alterar exames do ensino superior e formação de docentes

Vestibulares, avaliações nacionais, formação de professores e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) serão afetados pelas novas regras do ensino básico. Sobre os exames, durante o Fórum Estadão - O Novo Ensino Médio, o MEC esclareceu que só os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da etapa, que se-

rão obrigatórios para todos os alunos, poderão ser exigidos no Enem após a reforma. Está em estudo um modelo com provas específicas para itinerários formativos no Enem, em caráter opcional.

O formato de avaliação para o ensino superior é uma das principais dúvidas dos alunos. “Como ficaria a competição entre uma pessoa que estudou no ensino médio antes da refor-

ma e está no cursinho e outra que viveu a transição?”, pergunta a aluna Esther Park, do 9.º ano do Colégio Rio Branco, na região central de São Paulo. Perguntas como essa ainda não têm resposta, pois a base curricular da etapa precisa ser aprovada antes.

Mas vestibulares particulares já antecipam mudanças, como lembrou o presidente da Associação Brasileira de Escolas

Como será o preparo do professor que dará aula dessa nova base curricular?

Alessandra Poliche, ex-professora do ensino público e mãe de aluna do Colégio Santa Maria

O MEC está trabalhando na adequação de diretrizes curriculares para a formação de professores, em conjunto com o Conselho Nacional de Educação (CNE) e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



28,3 mil

escolas no Brasil
oferecem ensino médio

Parcerias entre escolas de cidades vizinhas

Mais da metade das cidades brasileiras tem só uma escola pública; implementação prevê cooperação

Mais da metade das cidades brasileiras tem só uma escola pública e deve recorrer a cooperações regionais para implementar a reforma do ensino médio. Para ter sucesso, o plano deve ter investimento em transporte escolar, uso de tecnologias e parcerias entre escolas de cidades próximas, segundo representantes do Ministério da Educação (MEC) e de Secretarias Estaduais de Educação. São 2.967 cidades nessa situação, ou 53% do total.

Após a reforma, as escolas de ensino médio só terão a obrigação de criar um dos itinerários formativos, que são a parte flexível do currículo. Os arranjos locais devem servir para oferecer uma variedade maior de itinerários, segundo o governo. Cidades com apenas uma escola especializada em Exatas, por exemplo, poderiam firmar convênios para enviar alunos a unidades especializadas em Ciências Humanas.

“No ensino médio, não dá para pensar na região apenas como municipal”, diz o presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) e secretário estadual de Educação em San-



RAFAEL ARBEV/ESTADÃO

70,8%

das escolas de
ensino médio no Brasil
são públicas

Essenciais. Transporte escolar e tecnologia podem ajudar plano a dar certo

22,4%

dos estudantes
brasileiros cursam
o período noturno

Particulares, Mauro Aguiar, durante o evento no Estadão. “Algumas seleções já avaliam as competências socioemocionais, e não só o conteúdo. É uma grande evolução.”

A formação de professores deve ser outro foco de mudança. Além de alterar a base curricular para licenciaturas, o Ministério da Educação (MEC) quer estimular a busca por uma nova pedagogia que o modelo vai exigir. O objetivo é fomentar pesquisas em Educação que ajudem a criar soluções para a área no Brasil. / T.K.

ta Catarina, Eduardo Deschamps. “É preciso que o planejamento seja regional.”

Discutida no Fórum Estadão - O Novo Ensino Médio, essa necessidade de deslocamento é um problema até para estudantes de grandes cidades. É o caso da aluna Camila Harumi, de 16 anos, que acorda antes das 6 horas e leva mais de uma hora até a Escola Estadual Antônio Alves Cruz, na zona oeste de São Paulo. Ela sai da escola após as 16 horas e, na volta, encara ao menos uma hora e meia no transporte público. “É muito desgastante. Eu fico cansada lá dentro (da escola), fora de lá. Fico cansada o dia inteiro”, conta Camila.

Infelizmente a solução não é fácil, segundo os especialistas. “Interessa que (a educação) seja para todos, com alta qualidade, e fazer isso não será trivial”, disse o presidente do Instituto Unibanco, Ricardo Henriques, durante o evento no jornal. Para ele, a implementação da reforma será fundamental para não aumentar desigualdades. “A inovação é que você pode fazer um arranjo em que a escola oferece a parte que tem a ver com os conteúdos tradicionais, e a outra parte será oferecida por outra instituição.” / T.K.

1,6 mil

escolas públicas
são de ensino
médio e técnico



Como serão feitas as mudanças na estrutura física para novas escolas de tempo integral?

Giovanna Benedito Silva, estudante do 3º ano da Escola Estadual Manuel Ciriádão Buarque

O MEC repassa R\$ 2 mil por aluno das escolas beneficiadas. A secretaria estadual recebe o recurso e decide como investir na estrutura. Também pode usar a verba para pagamento de professor e manutenção, por exemplo.



Qual é a posição do MEC sobre conteúdos? É preciso reduzir conteúdo do currículo?

Luciana Favorini, diretora do Colégio Equipe

Na base curricular, deve haver uma redução de conteúdos obrigatórios em relação ao que existe no ensino médio atual. O intuito é ter um número menor de disciplinas, e maior aprofundamento na área de escolha do aluno



'Toda **escola** pode criar áreas porque tem **professores**'

Para secretária do MEC, não há dificuldade em oferecer itinerários que usam disciplinas já obrigatórias e desafio está no ensino técnico

Tulio Kruse
ESPECIAL PARA O ESTADO

Uma das principais mentes por trás da reforma do ensino médio, a secretária executiva do Ministério da Educação (MEC), Maria Helena Guimarães de Castro, quer que escolas públicas e particulares sejam capazes de criar especializações inovadoras. Ela afirma que os colégios não terão dificuldades para criar itinerários em áreas relacionadas às disciplinas já obrigatórias. O maior desafio, para ela, será oferecer o ensino técnico a mais alunos.

● **Ao não exigir que a escola ofereça todos os itinerários, a reforma não vai promover distorção?** Não. Os professores de ensino médio existem, estão na escola, dão aula de todas as disciplinas obrigatórias, fora os temas transversais. Todas as escolas podem oferecer a ênfase nas áreas porque já têm os professores. O difícil é a articulação da formação acadêmica com a profissional. A formação geral vai ser igual para todos.

● **A escola não vai precisar abrir mão de ter um itinerário das áreas do currículo obrigatório?** Não, os professores estão lá. Tem aula de Filosofia, Geografia, Química, Física, Sociologia. A escola organiza o currículo para a parte que é comum e obrigatória conforme a base. A

Maria Helena Guimarães de Castro

● **Secretária-executiva do Ministério da Educação**

Socióloga e professora aposentada pela Universidade de Campinas (Unicamp), tornou-se secretária executiva do MEC pela segunda vez em 2016. Já havia passado pelo cargo em 2002, no governo Fernando Henrique Cardoso. Também foi presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por seis anos e secretária de Estado da Educação em São Paulo, na gestão de José Serra.

parte diversificada ela vai definir. A coordenação pedagógica pode estabelecer onde quer inovar, se quer oferecer um aprofundamento em História, Arte, Literatura, Língua Portuguesa e Linguagens Digitais, por exemplo. A dificuldade é oferecer um curso técnico.

● **Por quê?**

Uma coisa é você dizer que a maioria das escolas tem condições de oferecer um curso técnico em Informática, Gestão

de Empresas, Secretariado ou Administração. É mais fácil. O que não se consegue fazer é oferecer o curso técnico especializado, que requer laboratórios e profissionais da área. Aí a escola não vai conseguir, e não é isso que se espera. Ela terá de se aliar com o Sistema S (*entidades como Senai e Sesi*), cursos técnicos públicos e privados.

● **Em que estágio está a BNCC?** Tivemos reuniões com membros da Câmara de Educação Básica do CNE (*Conselho Nacional de Educação*). Eles querem concluir a etapa de análise e aprovação da base de educação fundamental e infantil. Depois, querem receber a do ensino médio. Nós concordamos.

● **Como a BNCC do fundamental conversa com a reforma?**

A base é uma só, tem total continuidade. Tanto é que partimos da versão dois da base para desenhar as competências e habilidades que os alunos devem aprender e desenvolver ao longo de toda a escolaridade. Ela começa no infantil e vai até o final do ensino médio. A diferença é que a nova base do fundamental puxa a régua para cima. Alguns conteúdos de Língua Portuguesa e algumas expectativas de aprendizagem que estavam previstas para o 1.º ano do médio, hoje estão previstas para o 8.º e 9.º do fundamental. Espera-se que o alu-



CIBELE BARRETO

no tenha um currículo melhor contextualizado na sua região para que chegue mais preparado. O Saeb (*Sistema de Avaliação da Educação Básica*) revela que os alunos do médio têm, na média, o mesmo resultado que os do 9.º ano. O ensino médio não está acrescentando nada ao que ele já sabia. E muitas vezes está até piorando.

● **O aluno não avança por problema de currículo? Ou formação de professores e infraestrutura?**

Tudo junto. O aluno que não for bem alfabetizado no ensino fundamental, nos anos iniciais, terá muita dificuldade de continuar aprendendo. Então já vai sair do fundamental com muita dificuldade para ter um desempenho melhor. (*Com a nova base curricular*) espera-se que o aluno que sair do 9.º ano esteja melhor preparado. As competências levarão a definições de padrões mais elevados. E é isso que a gente precisa porque o Brasil está mal.

“

As competências (*da base*) levarão a padrões mais elevados. E isso que a gente precisa porque o Brasil está mal